

11º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

COMPOSIÇÃO DE UM GRUPO CONTROLE PARA AVALIAÇÃO DA EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL A METAIS

Jonas Ricardo Munhoz¹

Danielle Hoeltgebaum¹

Mariana Aparecida Oliveira Madia¹

Camila Stenbach¹

Simone Aparecida Galerani Mossini²

Paula Nishiyama³

Atividades de monitoramento ocupacional buscam avaliar a exposição de trabalhadores a agentes químicos decorrentes dos processos exercidos durante a atividade profissional, e envolvem vários setores do mercado de trabalho. Dados fornecidos pela monitorização da exposição ocupacional possibilitam a implantação de medidas de prevenção e controle apropriadas, sendo necessária a definição dos níveis permissíveis de exposição e a avaliação periódica dos possíveis riscos à saúde. Entre os grupos de trabalhadores envolvidos no estudo encontra-se o setor de prótese dentária, que está submetido a uma série de riscos ocupacionais, podendo comprometer a saúde do trabalhador, como a exposição a metais entre eles, níquel, cromo e cobalto. Para uma completa avaliação da exposição dos trabalhadores às substâncias químicas, uma comparação com uma população não exposta torna-se necessário e importante para auxiliar na correta interpretação dos resultados. Neste contexto, a composição de um grupo controle faz-se necessário para a realização do estudo experimental, o qual permite a avaliação de variáveis estatísticas, que são parte vital do método científico. A coleta das amostras controle, de uma população não exposta às substâncias em análise, foi iniciada a partir de janeiro de 2013 e prosseguiu até junho do mesmo ano, a qual foi constituída por um total de 174 pacientes, sendo 48 mulheres e 126 homens com idades variando entre 18 e 67 anos. As amostras controle foram todas coletadas no Hemocentro do Hospital Universitário de Maringá, obtidas de doadores, sem qualquer interferência ou modificação do processo normal de doação. O contato com os pacientes foi realizado por meio de um instrumento de trabalho abordando dados pessoais como a atividade profissional, patologias, medicamentos de uso contínuo, álcool e tabaco de modo a justificar alterações que possam vir a resultar nas dosagens de metais neste grupo. Os resultados mostraram que compunham o grupo controle, indivíduos de diversas áreas profissionais, sendo que do total de participantes apenas 3% dos homens e 18,8% das mulheres não se encontravam no mercado de trabalho. Quanto ao questionamento sobre alterações patológicas, 93,6% dos homens e 93,8% das mulheres relataram ausência de alterações patológicas, 2,4% dos homens e 4,2% das mulheres apresentam hipertensão arterial e 6% de outras patologias. Do total de mulheres entrevistadas 42% estavam em uso de

¹ Acadêmico do Curso de Farmácia, Departamento de Ciências Básicas da Saúde, UEM. Bolsista AFIS – Fundação Araucária.

² Orientadora. Doutora em Ciências Biológicas, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Maringá.

³ Coordenadora. Co-orientadora. Doutora em Saúde Coletiva, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Maringá.

anticoncepcional e 2,4% dos homens faziam uso de polivitamínicos. Apenas 4% dos homens e 12,5% das mulheres alegaram ser tabagistas e fumar em média oito cigarros por dia. Em relação ao uso de álcool, 61% dos homens e 64,7% das mulheres não fazem uso, e 44,4% dos homens e 27% das mulheres relataram beber socialmente. Os resultados das análises das amostras do grupo controle servirão de parâmetro estatístico para comparar os resultados das dosagens de trabalhadores expostos, fornecendo dados compatíveis com a população em estudo, uma vez que os valores normais encontrados na literatura são resultados de pesquisas realizadas em outras regiões e países e não representam com fidelidade a população em estudo.

Palavras-chave: Riscos ocupacionais, Saúde do Trabalho, Grupo Controle.

Área temática: Saúde

Coordenador(a) do projeto: Paula Nishiyama pnishiyama@uem.br, Departamento de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Estadual de Maringá.